

PMS	FMLF	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal	A Tarde	
Data	13/04/99	
Assunto	Ilha de Maré	

Terça-feira, 13/4/1999

Salvador tem um paraíso na Ilha de Maré

Um paraíso está ao alcance da população de Salvador sem que seja necessário deixar o município: a Ilha de Maré, de belas praias e boa infra-estrutura turística, tema musical em antigo samba cantado nacionalmente. Mesmo com os problemas típicos das localidades pobres, a vida lá é uma tranquilidade, a comida é boa e a violência é zero. As mulheres ainda se reúnem diariamente, na sombra da tarde, para fazer renda e trocar uma boa conversa.

Josué Silva

A Ilha de Maré, um local com praias paradisíacas, pertencente ao município de Salvador, parece que ainda não foi totalmente descoberta para o turismo, apesar de já contar com uma boa infra-estrutura, como pousadas, hotel, luz elétrica e água encanada. Pertencente ao círculo de ilhas da Baía de Todos os Santos, próxima a Candeias, Mataripe, Ilha dos Frades e Madre de Deus. Os moradores da Ilha de Maré mostram muito amor pelo local, apesar das queixas com falta de saneamento básico, de policiamento e de uma escola do primeiro grau.

O embarque, no Terminal de São Tomé de Paripe, custa R\$ 1, para uma viagem que dura cerca de 30 minutos. "O grande problema é a falta de um atracadouro, mas o senador Antonio Carlos

Magalhães e o governador César Borges já nos prometeram", disse "Berico", responsável pela exploração do terminal e que utiliza seis barcos no vaivém diário de nativos e turistas. O ponto onde será construído o atracadouro ainda não está definido, mas há maiores chances para a localidade de Gamboa, onde está o restaurante de "Berico", o homem mais influente do local, apesar de uma corrente contrária, que exige a construção na Praia do Itamoabo, a melhor da ilha. Depois da travessia em águas mansas, a chegada ainda é precária, com o barco deixando os passageiros "no raso".

Hospitalidade

Quem chegar à Ilha de Maré e estiver acostumado com caras amarradas ou tiver medo de se di-



Velhas embarcações de linha fazem o transporte de carga e passageiros entre a ilha e o continente

rigir a alguém para uma simples informação esqueça tudo isso, porque os nativos ainda cultivam a hospitalidade e não se furtam

em perder um tempo com um bom bate-papo. Aliás, tempo é o que existe de sobra para os moradores, a maioria formada por pescado-

res, crianças e mulheres rendeiras que tecem durante todas as tardes bordados para serem vendidos nas praias locais ou no continente.

Muitos jovens desistem de estudar por falta de uma escola do primeiro grau na localidade.

"Aqui tem apenas a Escola Primária Claudemiro Santos Lima, mas já há a promessa dos políticos para construção de um ginásio", disse a dona-de-casa Solange de Aquino Alves. Ela tem três filhos, sendo que dois deles se deslocam todos os dias a São Tomé de Paripe para estudar em um ginásio daquele subúrbio, enquanto uma outra filha mora com parentes "em um bairro de Salvador". Os nativos sabem que a ilha pertence a Salvador, mas ainda não perderam o costume de citar a capital como algo à parte.

Na Praia de Itamoabo o turista pode escolher qual o melhor bar para se divertir, já que na alta estação e todo fim de semana, o pagode não deixa ninguém parado. Caminhando mais adiante, chega-se à Gamboa, um local onde começa a aparecer o manguezal, também outra fonte de renda para os habitantes que pegam os caranguejos na época propícia. Quem não quer trabalhar na pesca tem de procurar emprego na Base Naval de Aratu, na área de petróleo em Mataripe e Madre de Deus ou ir para Salvador.

Carros não são bem-vindos

A comunidade é considerada festeira e a roda de samba costuma acontecer todos os fins de semana, quando muitas pessoas do continente atravessam a baía para fazer o samba na ilha. O compositor Valmir Lima registrou a alegria nativa no sucesso "Ilha de Maré", na voz de Alcione - "Eu vim de Ilha de Maré, minha senhora/ pra fazer samba na Lavagem do Bonfim...". As festas são muitas, destacando-se as dos padroeiros de cada bairro e as lavagens.

O clima de permanente alegria faz com que muitos veranistas encham as praias e localidades na alta estação e, pela proximidade com o continente, estejam sempre presentes nos fins de semana. Na

alta estação, o aluguel de uma casa pode variar de R\$ 100 a R\$ 300. Internamente, a locomoção, quando não a pé, é a bicicleta ou a cavalo. Carros não chegam à ilha e não são bem-vindos. Quando é mesmo necessária a presença de um carro, como aconteceu na instalação da iluminação pública, uma balsa levou os veículos, com auxílio de uma rampa.

Sem criminalidade

No final da tarde, as mulheres - avós, mães e filhas - se reúnem na sombra para fazer artesanato de rendas e bicos, considerados de primeira qualidade. "Este trabalho é somente para ajudar nossos maridos no complemento das necessidades da casa. Os homens não se interessam por renda de bilro, mas pela pesca", disse Nadir de Jesus Lopes, tecendo um bordado em companhia de mais quatro filhas. Apesar de a criminalidade inexistir, as mulheres aproveitaram para reivindicar da secretária da Segurança Pública, Kátia Alves, a instalação de um posto policial na localidade. Elas lembram que já houve um caso sério, quando assaltantes perigosos compraram casas perto da praia, tentando passar por cidadãos honestos. Foram descobertos e presos. De 1975 a 1980, funcionou em Maré um posto policial com delegado.

Falta de saneamento é um problema

O progresso está chegando a conta-gotas e a maior novidade é a água encanada, que passou a parar nas torneiras há dois meses. Esta água vem da Barragem de Pedra do Cavalo. A luz elétrica chegou há 12 anos. Mas a maior queixa ainda é quanto ao saneamento básico, já que no principal bairro,

o de Santana, as águas fétidas correm em todas as ruas, levando risco de doenças às crianças que brincam descalças, aos idosos e demais moradores.

Há um posto médico em Santana que atende a população, calculada em 9 mil habitantes. O posto abre de segunda a sexta-feiras e o mé-

co trabalha duas vezes por semana, enquanto o dentista, uma vez. Também em Santana está a Colônia de Pescadores Z-4. Além da Santana, a ilha possui mais dez povoados ou bairros: Botelho, Das Neves, Itamoabo, Praia Grande, Bananeira, Porto dos Cavalos e Martelo, Ponta Grossa, Amêndoa, Caquede e Oratório.

A parte religiosa é forte na região, com o terreiro de candomblé das mães Adélia e Angelina, a presença de quatro igrejas católicas (Nossa Senhora



Nos bairros populares, esgotos correm nas ruas, em ameaça à saúde

Santana, das Neves, das Candeias e de São Benedito) e o surgimento de algumas igrejas evangélicas. A Igreja de Nossa Senhora de Santana é tombada pelo Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural e os moradores garantem que é o primeiro templo jesuíta do Brasil. A igreja está precisando de conservação e os moradores dizem que

ainda não consertaram espontaneamente porque somente o Ipac pode realizar as obras.

"Estávamos esperando que as comemorações dos 450 anos de Salvador chegassem também aqui na Ilha de Maré, porque possuímos o templo mais antigo do Brasil", disse Alberto Carlos Maciel, o "Beto".



Igreja é um patrimônio que precisa de restauração



Mulheres fazem renda de bilro